

“FEMINISMO” E “AGROECOLOGIA”: UMA REVISÃO NARRATIVA QUALITATIVA COM BASE NOS TRABALHOS DISPONÍVEIS NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE DISSERTAÇÕES E TESES E NO REPOSITÓRIO DIGITAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Giuliano Kluch

Universidade Federal da Fronteira Sul
giukluch@gmail.com

Lidiane Lieseski

Universidade Federal da Fronteira Sul
lidianelieseski@gmail.com

Siomara Aparecida Marques

Universidade Federal da Fronteira Sul
siomarques@uffs.edu.br

Liria Ângela Andrioli

Universidade Federal da Fronteira Sul
liria.andrioli@uffs.edu.br

Eixo 09: Multidisciplinar

RESUMO

O trabalho das mulheres sempre foi invisibilizado e nesse contexto a Agroecologia se mostra um agente de mudanças a fim de diminuir as desigualdades. O objetivo foi mapear como as discussões de Gênero e Agroecologia são tratadas nas Dissertações e Teses. Foram selecionados 5 trabalhos a partir da análise textual do Título, Resumo e Palavras-chave na BDTD e no repositório da UFFS. Foi possível concluir que a mulher é protagonista na agroecologia, que o Movimento de Mulheres Camponesas e a Marcha das Margaridas têm importância para a organização das mulheres trabalhadoras do campo, que através da coletividade, é possível libertar mulheres aprisionadas pelo Capitalismo Patriarcal, expondo as desigualdades de gênero que assolam a nossa sociedade.

Palavras-chave: Estudos de Gênero. Feminismos. MMC. Marcha das Margaridas.

INTRODUÇÃO

O atual modelo de produção, hegemônico e patriarcal não poupou o trabalho e a vida das mulheres, constantemente invisibilizado. Nesse sentido, o modelo de produção agroecológico se coloca como um agente de mudanças a fim de diminuir as desigualdades de gênero e outras. A agroecologia, ao integrar os princípios de respeito, cuidado e solidariedade nas interações humanas e com a natureza, possui uma conexão direta com a autonomia das mulheres e a criação de espaços igualitários para homens e mulheres (SEIBERT *et al.*, 2019).

Este resumo tem objetivo de identificar, na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e do Repositório Digital da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, teses e dissertações que discorrem sobre os temas agregados “Feminismo e Agroecologia” no período compreendido de janeiro de 2020 a junho de 2023.

O trabalho foi desenvolvido através da problematização de temáticas de gênero e as relações sociais, em especial, no meio rural, e como a agroecologia está ligada à igualdade de gênero. Toda essa reflexão teve como início o componente curricular “Gênero e Agroecologia”, do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável (Mestrado) da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Laranjeiras do Sul/PR, ministrado pelas professoras Liria Ângela Andrioli e Siomara Aparecida Marques.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho é uma revisão narrativa, de caráter qualitativo. Para o levantamento bibliográfico foi usada a plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD¹ e no Repositório Digital da UFFS² utilizando a *string* “feminis*” and “agroecolog*”. Ressalta-se que o corte temporal designado para este estudo foram dissertações e teses defendidas e disponíveis na plataforma supracitada entre dia 01/01/2020 e 10/06/2023. A coleta dos dados ocorreu entre os dias 22/06/2023 a 24/06/2023.

O critério de inclusão foi definido conforme a presença das expressões derivadas dos radicais “Feminis*” e “Agroecolog*”, no título, palavras-chave e no resumo de cada texto analisado. Foram encontrados, com o critério de exclusão, 18 trabalhos na BDTD e 19 no Repositório Digital da UFFS. Depois, com o critério de inclusão, restaram 12 da BDTD e 6 do Repositório Digital da UFFS. Contudo, optou-se por selecionar 4 deles da BDTD e 1 do Repositório Digital da UFFS, que, ao mesmo tempo, se assemelham no conteúdo e diferem no local pesquisado. Em comum, todos pesquisam as mulheres camponesas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No quadro 1 estão apresentados os 5 trabalhos escolhidos com seus respectivos autores, ano de publicação, tipo de trabalho e instituição de origem.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e

1 Disponível no URL <https://bdtb.ibict.br/>

2 Disponível no URL <https://rd.uffs.edu.br/>

no Repositório Digital da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Título	Autor	Instituição/ Ano de publicação	Tipo
O movimento do feminismo agroecológico no Vale do Ribeira (SP): contribuições para uma educação decolonial	Paula Simone Busko	UFSC 2022	TESE BDTD
O feminismo camponês popular: resistência e revolução.	Michela Katiúscia Alves dos Santos Calaça	UFMG 2021	TESE BDTD
“Olha Brasília está florida, estão chegando as decididas”: experiências de um feminismo rural no Brasil a partir da Marcha das Margaridas	Dayane Nascimento Sobreira	UFBA 2022	TESE BDTD
Agroecossistemas, trabalho e autonomia: o cotidiano de mulheres camponesas em realidades do Vale do Jequitinhonha	Bárbara Letícia Lopes	UFVJM 2021	DISSERTAÇÃO BDTD
Quintais produtivos e o papel das mulheres camponesas para o fortalecimento da produção agroecológica: um estudo das experiências desenvolvidas pelo Movimento de Mulheres Camponesas – MMC/ SC	Geneci Ribeiro dos Santos	UFFS 2021	DISSERTAÇÃO Repositório Digital UFFS

Fonte: Os autores (2023).

Frente aos trabalhos apresentados, podemos destacar que o fio condutor das discussões perpassou os processos coletivos de organização, como, por exemplo, o Movimento de Mulheres Camponesas – MMC e a Marcha das Margaridas, organizado pelo MMC.

Cabe ressaltar que o MMC iniciou as suas lutas no ano de 2004 como uma opção de agrupamento de mulheres frente a outros movimentos que as incluíam, mas não as tinham como prioridade. Nesse sentido, o MMC partiu de “uma concepção de feminismo classista, entendendo que a libertação das mulheres só é possível com a superação do capitalismo, do patriarcado e do racismo”. (CALAÇA; CONTE; CINELLI, 2018, p. 1161-1162).

Os movimentos sociais de mulheres camponesas buscam também o fim das várias violências que sofrem. Nesse sentido, surge em questão a Marcha das Margaridas, que faz uma homenagem à ativista Margarida Alves, assassinada em 1983 por denunciar os latifundiários e suas opressões. Denominadas como “herdeiras de Margarida Alves”, as Margaridas se afirmam como “sujeitos políticos” que se inserem na política e cobram dos governos soluções para tantos tipos de violências e melhorias de vida (SOBREIRA, 2022).

Destaca-se que os estudos evidenciam o patriarcado, o racismo e o capitalismo e suas

consequências na criação de uma cultura de exploração, opressão e dominação dos povos da América Latina, em especial das mulheres. Esta ligação intrínseca se coloca de forma veemente, ao observar que, na maioria das vezes, as mulheres ficam responsáveis pelos trabalhos ligados ao cuidado, seja do lar, dos filhos, das proximidades da casa, em atividades não vistas como rentáveis, ou cultivo em lugares em que o homem não tem interesse na produção de produtos para comercialização. Nesse contexto, há que se dizer que, em muitos casos, a própria mulher vê seu trabalho apenas como uma “ajuda” ao marido, o que dificulta a compreensão da importância dos afazeres delas (HERRERA, 2018).

Segundo Herrera (2018), o trabalho das mulheres em relação aos cuidados normalmente é designado aos homens após a organização das assim chamadas tarefas “produtivas”, fortalecendo a ideia de que os cuidados são menos relevantes ou trabalhos secundários. O trabalho das mulheres está relacionado ao que Hirata e Kergoat (2007) nomearam de “modelo da delegação”, onde as mulheres “delegam” funções de cuidado a outras pessoas. Constantemente, essas delegações são realizadas a outras mulheres e raramente aos homens.

São as mulheres camponesas que produzem as hortaliças para consumo familiar. O cuidado em plantar flores e embelezar o lugar tem a atenção delas. Esses processos, são considerados “serviços desnecessários”, e, mesmo que produzam lucro, no caso de venda do excedente, o trabalho é desprezado (RODRIGUES, 2018).

As obras destacam que a agroecologia é um processo da agricultura familiar, que, via de regra, parte da mulher, iniciando no cultivo do entorno da casa, com ambientação e ornamento, passando para a produção e o consumo da família. A agroecologia possibilita, para as mulheres, uma maior autonomia por meio do reconhecimento do seu trabalho, fortalecendo a igualdade de gênero, possibilitando a geração de renda e criando espaços para discussão de suas necessidades (SEIBERT *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões trazidas pelos textos selecionados convergem em todos os aspectos, trazendo elementos importantes para a reafirmação da necessidade de discutir igualdade de gênero no meio rural, a importância da mulher como trabalhadora rural e da importância no cuidado. Também se destaca o protagonismo da mulher nas atividades de cultivo agroecológico, sendo ela, na maioria das vezes, a responsável por dar o pontapé inicial da produção agroecológica familiar. Por fim, destaca-se a importância de espaços coletivos de articulação e de luta para o

despertar da consciência de classe e das injustiças mundanas, em especial, as de gênero.

REFERÊNCIAS

BUSKO, Paula Simone. **O movimento do feminismo agroecológico no Vale do Ribeira (SP): contribuições para uma educação decolonial.** 2022. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

CALAÇA, Michela Katiuscia. **O Feminismo camponês popular: resistência e Revolução.** 2021. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2021.

CALAÇA, Michela Katiuscia Alves dos Santos; CONTE, Isaura Isabel; CINELLI, Catiane. Feminismo camponês e popular: uma história de construções coletivas. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 3, n. 4, p. 1156-1183, 2018.

HERRERA, Karolyna M. Tempo de Cuidar: uma análise sobre o trabalho reprodutivo das mulheres rurais. *In: Anais do VIII Encontro da Rede de Estudos Rurais*, 2018, Florianópolis, 2018. p. 1404-1417.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez., 2007.

LOPES, Bárbara Letícia. **Agroecossistemas, trabalho e autonomia: o cotidiano de mulheres camponesas em realidades do Vale do Jequitinhonha.** 2021. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Estudos Rurais) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2021.

RODRIGUES, Sandra Marli da Rocha. Agroecologia e sua Materialidade na Vida das Mulheres Camponesas. *In: PULGA, Vanderléia Laodete et al., (Orgs.) Mulheres camponesas: semeando agroecologia, colhendo saúde e autonomia.* Porto Alegre: Rede UNIDA, 2018.

SANTOS, Geneci Ribeiro dos. **Quintais produtivos e o papel das mulheres camponesas para o fortalecimento da produção agroecológica: um estudo das experiências desenvolvidas pelo Movimento de Mulheres Camponesas–MMC/SC.** 2021. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, 2021.

SEIBERT, Iridiani Graciele; SAYEED, Azra Talat; GEORGIEVA, Zdravka; GUERRA, Alberta. Sem feminismo, não há Agroecologia. **Global Network for the Right to Food and Nutrition**, 2019.

SOBREIRA, Dayane Nascimento. **“Olha Brasília está florida, estão chegando as decididas”:** experiências de um feminismo rural no Brasil a partir da Marcha das Margaridas. 2022. Tese (Doutorado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo). Salvador: Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.